

Sagrados, recebia o neófito e com ele cruzava a porta secreta da Esfinge. Em seguida, o acompanhava à parte subterrânea, na qual havia o templo dedicado a Osiris, antes do Labirinto descrito por Heródoto. O templo se situava no subsolo da Esfinge e a seguir vinha o corredor hipostilo que, cruzando a galeria dos 22 Arcanos maiores, conduzia até embaixo da própria Grande Pirâmide.

Os servidores do templo subterrâneo levavam o neófito à presença do Hierofante, que o recebia imperturbável. Os olhos do Hierofante perscrutavam o rosto do aspirante. Suas pupilas pareciam gemas ao examinar o neófito. Seu olhar era como um escalpelo, que penetrava até o mais profundo do coração do candidato à iniciação nos grandes segredos das leis universais. Nada que a alma humana escondesse seria possível ocultar-lhe.

O Hierofante interrogava brevemente o aspirante. Se sua admissão fosse rejeitada, a imperturbabilidade do sacerdote permanecia inalterada; então, o estranho não admitido era novamente acompanhado à superfície da terra, subindo do subsolo da Esfinge de Gizé. Se, pelo contrário, fosse admitido, o próprio Hierofante o acolhia afetuosamente. Precedendo-o, acompanhava-o pela nova senda, conduzindo-o por pórticos interiores e grandes salas cercadas de colunas, até a entrada da cripta subterrânea. A porta dessa entrada estava fechada por uma colossal estátua de Ísis, que permanecia sentada com um papiro enrolado sobre os joelhos, em atitude de recolhimento e meditação. Um véu cobria o rosto de Ísis. A seus pés, um rótulo em escrita hieroglífica cinzelada revelava: "Nenhum mortal ergueu meu véu."

O Hierofante pressionava uma pedra e a estátua girava em movimento basculante, deixando aberta a entrada para o seio dos mistérios sagrados. No entanto, antes de lá entrar em companhia do aspirante aceito, o Hierofante o convidava à reflexão, em palavras como estas:

— Não te esqueças de que, seja quem for que escolha desvendar nossos mistérios e nossa doutrina secreta, põe em risco os três planos de sua existência: o plano espiritual, o intelectual e o físico. O ser débil à maldade só poderá encontrar a loucura ou a morte. Esta porta tanto dá passagem para o abismo, como para a excelsitude. Muitos que ousaram cruzar esta porta jamais tornaram a sair, nem vivos, nem mortos. Não irás entrar ainda.

Reflete no que acabo de dizer-te. Ficarás até amanhã em companhia dos servidores da Esfinge. Depois, decidirás teu destino, seja em que sentido for.

No dia seguinte, o postulante decidia.

Sua sorte estava lançada.

Já não poderia voltar atrás, se decidisse cruzar a porta de Ísis.

O Hierofante tornou a conduzir o aprendiz à galeria dos Arcanos maiores e lhe mostrou o sexto deles.

No fundo da galeria, a claridade das lamparinas de vidro iluminava brandamente as colunas colossais.

O Hierofante mostrou o sexto Arcano, dizendo:

— Este é o sexto Arcano, também chamado "Os caminhos do Amor". Neste Arcano, estão reunidos a beleza, o amor e o idealismo.

"No *plano espiritual*, ele simboliza a Ciência do Bem e do Mal. No *plano intelectual*, representa o equilíbrio e harmonia da Necessidade e a Liberdade. E, no *plano físico*, mostra a oposição ou lei dos opostos, no antagonismo das forças da Natureza, assim como a relação entre causas e efeitos.

"Observa que, neste sexto Arcano, aparecem duas árvores. Uma, a da esquerda, está junto à figura da Mulher. É a *Árvore da Vida* ou do Paraíso e, enrolando-se em seu tronco, aparece a serpente que, em um sentido, é símbolo de Sabedoria, e no sentido oposto, da Mentira. Das raízes da árvore nascem os quatro rios. A Serpente e a Mulher Eva têm o mesmo valor numérico de 16 e, portanto, as duas serpentes do caduceu de Hermes somam 32.

"Como podes ver, o casal, isto é, o número Dois, equivale ao Um duplicado e à separação dos componentes do Andrógino; encontra-se no próprio Paraíso ou Jardim, um ao lado do outro. Neste Jardim existe todo o tipo de aves e a mais variada fauna. As aves são as que, a seu tempo, formarão a 'linguagem dos Pássaros', compreendida apenas por aqueles que estavam iniciados nos fundamentos iniciais. Neste mesmo Jardim, embora sua imagem não apareça, estão todos os pássaros alquímicos, como o Galo, comparado ao fogo por ser do mesmo vigor e força e por ter a crista vermelha. A crista é piramidal como a chama; por este motivo aqui no Egito são eliminados os ruivos, por